



# JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano III Nº 28 - Novembro/2008

## SANTIDADE AO NOSSO ALCANCE

### EDITORIAL

A Igreja celebra, no final do mês de novembro, o Advento do Senhor. É o primeiro tempo do Ano litúrgico, o qual antecede o Natal. Para os cristãos, é um tempo de preparação e alegria, de expectativa, no qual os fiéis, esperando o Nascimento de Jesus Cristo, vivem o arrependimento e promovem a fraternidade e a Paz.

O calendário deste mês também define as celebrações de Finados, quando milhares de pessoas visitam os cemitérios para reverenciar aos familiares e amigos falecidos.

E nesta edição do "Josefino", os paroquianos encontrarão informações para a seqüência da caminhada na vida de Igreja. Importante destacar que o conteúdo do jornal do Santuário São José vem conquistando não apenas os paroquianos, mas leitores de outras comunidades de nossa diocese.

A proposta inicial, de ser um veículo de informação do Santuário, transcendeu e hoje o "Josefino" ganhou centenas de novos leitores. Entre eles estão as crianças, que encontram, nas páginas do jornal, a história de São José e sua importância na vida de Jesus.

Portanto, o "Josefino" se tornou um meio de catequese.

Assim, o resultado do trabalho está recompensado.

**BOA LEITURA!**



**A SUPERIORIDADE DA PATERNIDADE ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ...**

SÃO JOSÉ, PAG. 02

**A LINGUAGEM DOS SANTOS**

FORMAÇÃO, PAG. 03

**DIGNIDADE DA PALAVRA DE DEUS II**

LITURGIA, PAG. 03

**PE. JOSÉ CALVI**

RELEMBRANDO, PAG. 04



**PEÇAMOS A SÃO JOSÉ QUE OBTENHA PARA TODOS NÓS A GRAÇA DE CONHECER E SEGUIR A VONTADE DIVINA. (Dom José Marelló)**

**Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h. Venham rezar conosco, você e sua família.**

**Novena Perpétua a São José, toda quarta-feira às 19h30.**

**Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h30, e receba o Pãozinho Bento de São José.**

**PALAVRA DO PÁROCO**

PE. MILTON BIM, OSJ

Prezados amigos e devotos de São José. É uma alegria nos encontrarmos, através deste informativo, e assim crescer sempre mais na vivência da fé, na devoção a este Santo Padroeiro como discípulos missionários do seu Filho Jesus Cristo.

São José está sempre de prontidão! É só chamar e ele vem em nosso socorro. Veja o caso dessas religiosas da Palestina.

A fundadora das Irmãs do Rosário na Palestina, irmã Afonsina Danil Ghattas, por vários anos viveu com uma colega mais nova, irmã Francisca, num pequeno convento em Belém.

Do pouco que tinham, davam ainda aos mais pobres e sustentavam seis orfãosinhos na sua moradia. Sentiam-se felizes, podendo levar uma vida pobre, no lugar onde o Divino Infante nasceu de uma virgem, num estábulo.

Em 1904, pouco antes da festa de São José, quase não tinham mais comida. Começaram uma novena: as sete dores e alegrias de São José. A novena terminou. Era véspera da festa. Nenhum sinal de esperança. As proviões esgotadas. As irmãs não sabiam o que poderiam oferecer às crianças no dia seguinte. A superiora, porém, animou a todos de terem confiança no grande Pai Nutricio de Jesus e disse: "São José não nos vai abandonar. Ele vai ajudar".

Anoiteceu. Chovia torrencialmente. As duas religiosas ouviram alguém bater à porta de mansinho. Que surpresa alegre! Um senhor estava à porta com uma pesada encomenda às costas, e todo amável disse: "É para os orfãosinhos".

Convidaram-no a sentar um pouco para descansar, enquanto os donativos eram levados à cozinha. Mas ele recusou-se.

Madre Maria Afonsina ficara com o ele sem trocar mais palavra. Admirava aquele homem magro, com fisionomia tão amável.

Retornou a irmã Francisca e ambas perguntaram o quanto devia pagar! E ele respondeu: "Não é nada. Obrigado!" Cumprimentou, risonho, as Irmãs e as crianças, e enfrentou a chuva, sumindo na escuridão da noite.

Assim que porta se fechou, as duas religiosas se entreolharam com indescritível admiração, e disseram ao mesmo tempo: "Foi São José"! Lastimaram-se de ter esquecido de pedir o nome para plena certeza. Mas dúvida não podia haver que São José mais uma vez as tirava dos apuros.

No dia seguinte as irmãs foram se informar nos benfeitores, que sempre as ajudavam, se eles haviam mandado aquela rica contribuição. Todos responderam negativamente. Do quanto foi trazido alimentou-se as Irmãs e as crianças por uma semana toda. Madre Afonsina disse às crianças: "Comam dos frutos do Paraíso que São José nos trouxe"! Todos renderam graças a São José.

**São José, rogai por nós!****A SUPERIORIDADE DA PATERNIDADE ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ EM COMPARAÇÃO COM OS DEMAIS SANTOS**

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

Sabemos que todos os santos exercem sobre nós aqui na terra, uma mediação intercedendo por nós junto a Deus quando os invocamos. Sabemos também que "Apenas um é o mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo" (1Tim 2,5). Sabemos por fim, que São José ocupa um lugar de superioridade dentre os demais santos, depois de Maria, em ordem ao exercício de sua paternidade espiritual. A simples denominação que damos a ele, "Pai de Jesus", já o eleva sobre os demais santos por se tratar de um título elevado que jamais foi concedido a qualquer outro santo. Por ser ele o "Pai de Jesus" e o "esposo de Maria", aquela que é a Rainha dos anjos, dos santos e dos homens e a mãe da divina graça, está providencialmente incluído no decreto da Encarnação redentora e a sua superioridade depende dessa sua inclusão nesse plano redentor.

A sua eleição divina no plano da redenção supôs a sua encarnação, sem bem que apenas extrínseca, no mistério da encarnação de Jesus e esse privilégio é apenas seu.

A tarefa de São José no plano da encarnação do Filho de Deus exigiu dele uma plenitude de graça superior a dos demais santos e essa plenitude de graça ele a recebeu em ordem à obra da Redenção. Por isso, São José é denominado, nos evangelhos, de homem "Justo", ou seja, o santo por antonomásia; aquele que possui, depois de Maria, a maior plenitude de graça. Por isso, o seu poder de intercessão junto a Deus é maior do que qualquer outro santo. Deus o constituiu "Senhor de sua Casa" e a eleição para esse encargo lhe deu conseqüentemente o direito das graças necessárias para desenvolvê-lo com perfeição.

Assim como São José exerceu o cuidado e toda proteção eficaz por seu filho aqui na terra, como se estivesse cuidando como "tutor da Igreja nascente", afirma o Papa Leão XIII na sua Carta Apostólica "Etsi Apud", assim também ele continua a sua proteção perante a Igreja nascida e presente neste mundo até o fim dos séculos. Sua tarefa foi superior porque superior era o objeto dela, ou seja, aquela de ser o coordenador da encarnação do Filho de



Deus. Desta forma, o grau de sua glória corresponde aos seus méritos e esses méritos lhe são proveinentes do amor com que desenvolveu sua missão. Ora, o grau de amor de São José está intimamente ligado ao título que recebeu dos evangelhos: "Justo"; por isso, são mais aceitáveis a impetração de São José junto a Deus por nós do que dos outros santos.

Além de sua glória como participante no plano Redentor para a nossa salvação, privilégio único seu e de sua esposa, é preciso também lembrar o que nos ensina Santo Tomás de Aquino para o qual o segundo princípio da eficácia do patrocínio dos santos são os méritos que eles adquiriram enquanto viveram nesse mundo. Disso se deduz que as orações de São José são efficacíssimas aos olhos de Deus, pois os demais santos rogam a Deus como servos, enquanto que São José faz isso com

a autoridade de pai de Cristo, e da mesma forma que Jesus lhe obedeceu aqui na terra, obedece-lhe também no céu, visto que o amor afetivo que Jesus menino teve por São José aqui na terra ele não o perdeu, mas o conserva perpetuamente.

Com essa fundamentação feita em poucas palavras, podemos compreender a afirmação de São José Marelo quando diz que "Se São José não concedesse graças não seria mais São José". Podemos compreender os incontáveis devotos de São José que a ele recorreram e recorrem com confiança e recebem de Deus as graças suplicadas. Basta lembrar o testemunho de Santa Tereza que ao falar do poder de sua intercessão: "Fico espantada pelas grandes graças que Deus me concede por meio do bem-aventurado São José; dos perigos tanto do corpo como da alma de que fui livre. Aos demais santos parece que Deus concedeu graças para socorrer em uma necessidade, mas ao glorioso São José, tenho por experiência que ele socorre em todas, e que Deus quer dar-nos a entender que assim como ele lhe foi submisso aqui na terra, da mesma forma no céu atende todos os seus pedidos". Portanto, um santo de tamanha eficácia junto a Deus não pode ser esquecido por nós, particularmente pelos seus devotos.

**O DÍZIMO É PARTILHA**

**O CRISTÃO QUE ASSUME O DÍZIMO COMO COMPROMISSO DE PARTILHA, TORNA-SE CO-RESPONSÁVEL COM A COMUNIDADE E SENTE-SE MAIS IGREJA.**

**ASSIM A COMUNIDADE TERÁ RECURSOS PARA A EVANGELIZAÇÃO**

**Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José**



Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova  
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná**EXPEDIENTE**

**Informativo Josefino:** Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br - **DIRETOR:** Pe. Milton Bim - **COLABORADORES:** Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho, OSJ; Mário Felipe Rodrigues; Rute Aparecida Pereira Massoni, Pe. José Antonio Bertolim, OSJ, Profª. Rosa  
**DIAGRAMAÇÃO:** Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

# A LINGUAGEM DOS SANTOS

*“Um Filho de São José não precisa tanto ser homem de letras quanto saber a linguagem dos Santos”.*

PROF<sup>A</sup>. RUTE



Neste mês de Novembro, viveremos momentos fortes de nossa caminhada eclesial: Finados, Todos os Santos, Festa de Cristo Rei e início do Advento. Temos uma boa oportunidade de refletir sobre o que somos, o que fazemos e o que testemunhamos a nossos irmãos e irmãs.

Por mais difícil que seja somos levados a pensar na morte, um fato ao qual não poderemos fugir. Mas, nós que temos fé, que somos cristãos, temos certeza de que a morte não é o fim, pois Cristo a venceu com sua ressurreição e seremos participantes da eternidade do próprio Deus.

Quem vive no amor de Deus, aqui na terra, já pode ter uma idéia do que seja a felicidade da vida eterna. Só em Deus encontraremos nossa felicidade total e completa, a plena realização do nosso ser. Os santos são exemplos de vida, de fé, de compromisso com o Reino de Deus. Os santos foram fiéis até o fim e assumiram sua missão com alegria. Ninguém nasce santo, mas é preciso caminhar passo a passo, a cada dia na busca da santidade.

A vontade de Deus é nossa santificação. Ele mesmo nos revela. “Eu sou o Senhor Vosso Deus; santificar-vos-ei, portanto, para serdes santos, pois eu sou Santo” (Lv 11,44). E Deus expõe de maneira bem prática como fazer isso: “Amarás o Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com todo o teu ser, com todas as tuas forças” (Dt 6,5) e acrescentou: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,39).

O caminho para a santidade é o Amor que se realiza em meio às atitudes concretas. Jesus nos diz que seremos julgados pelo Amor. Viver a santidade nos exige cumprimento da vontade de Deus, estar sempre na sua graça, dedicar-se à Palavra de Deus e aos irmãos. Entretanto, este caminhar, deve ser livre, deixando-se ser moldado por Deus criador, que vai dando forma ao barro que somos. Peçamos ao Pai que nos molde como vasos de santidade.

Assim sendo, ser santo é viver fielmente o nosso batismo, como filho de Deus, como irmãos uns dos outros, à maneira de Jesus, inseridos na família e na Igreja sendo sinal e portador do Amor infinito de Deus.

A santidade não consiste em realizar empreendimentos excepcionais mas viver de modo extraordinário as coisas ordinárias, ou seja com todo amor possível. (João Paulo II).

Para a família dos Oblatos de São José, São José Marelló é exemplo de santidade, pois viveu santamente sua vida, com o coração voltado para o cuidado com os interesses de Jesus. E na sua simplicidade e humildade, quando falava de si mesmo, dizia: “Considere-me um miserável cristãozinho que aspira ao melhoramento de si próprio, mas que caminha com passos frágeis e vacilantes”. Ele inspirou toda a sua vida naquele que foi o primeiro sobre a Terra a cuidar dos interesses de Jesus (São José Marelló, carta 76).

E finalmente, encerrando o Ano Litúrgico com a Festa de Cristo Rei mais uma vez, aprendemos, através da Carta aos Filipenses que, sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou (cf. Fl 2, 6-9).

Peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine e renove nossas atitudes e que busquemos a inspiração de uma vida santa imitando São José como fez São José Marelló. São José, intercedei por nós!

# DIGNIDADE DA PALAVRA DE DEUS II

PE. ALEXANDRE, OSJ

No artigo anterior, começamos a ver a dignidade da Palavra de Deus. A proclamação da Palavra na Liturgia deve ser preparada com muito carinho, pois quando se lêem as Escrituras na ação litúrgica, é o próprio Deus que fala com seu povo (cf. SC 7). Não se trata de uma simples leitura, mas de uma “proclamação”, um anúncio solene da Palavra de Deus aos que participam da ação litúrgica. Trata-se de uma mensagem, de uma palavra de conforto, ou mesmo de admoestação, ou até um “puxão de orelha” de Deus em todos nós, que nos reunimos para escutar Deus que fala. Por isso, a leitura deveria ser preparada durante toda a semana que antecede a celebração dominical, de modo que o leitor já tenha, com o tempo, apossado-se da leitura. O leitor sente que aquela leitura é sua e sente-se ainda como o porta-voz de Deus para anunciar aquela Palavra.



É justamente por esse motivo que, neste artigo, quero ainda enfatizar a preparação do texto a ser proclamado, tendo em vista os diversos domingos do Ano Litúrgico. Mas é preciso entender primeiro o que é o Ano Litúrgico.

**Ano Litúrgico** é o conjunto de celebrações do Mistério Pascal de Jesus que acontecem num determinado tempo. Falar de Ano Litúrgico é falar dos diversos tempos que celebramos na Igreja, a saber, Advento, Tempo do Natal, Quaresma, Tempo Pascal, Tempo Comum, Solenidades do Senhor, Solenidades e Festas de Nossa Senhora e dos Santos e Santas. Cada um desses tempos tem leituras próprias e seu jeito próprio de serem proclamadas. Com tom de denúncia, ao mesmo tempo de consolação e ternura (mais característico do Tempo Comum), como um chamado à conversão e à penitência (Tempo da Quaresma e do Advento), com um tom mais de alegria e esperança pela presença do Senhor no meio de nós (Tempo do Natal), ou ainda, com um forte acento da presença do Ressuscitado na comunidade cristã (Tempo da Páscoa), cada uma das leituras da Celebração deve ser proclamada tendo essas informações como pano de fundo. Não é simplesmente um informativo que estamos lendo, mas é a plena atualização do Deus presente em nossa história, na história de nossos pais, na fé e que continua, ainda hoje, apontando-nos o caminho.

Por tudo isso que acima afirmamos, as leituras têm que ser muito bem preparadas e aprofundadas. O leitor deve, pois, preparar-se bem, colher primeiro para si mesmo o sentido daquela leitura para depois poder proclamá-la dignamente.

Existem também, Brasil afora, comunidades que não têm a possibilidade de celebrar a Eucaristia todos os domingos, por falta de sacerdotes. A CNBB estima que 70% das comunidades no Brasil que se reúnem aos domingos não têm a Eucaristia, mas fazem sua celebração em torno da Palavra de Deus. São os Cultos Dominicais ou Celebração da Palavra de Deus (com ou sem distribuição da Sagrada Eucaristia ou ainda com ou sem partilha de alimentos). O ponto central dessa Liturgia da Palavra é, como o próprio nome diz, a Palavra de Deus. O que deve ser valorizado é a Palavra, não a Sagrada Comunhão, que eventualmente pode ser distribuída. E como se valoriza a Palavra? Fazendo uma excelente (não digo nem boa) proclamação da mesma, que será ainda mais valorizada com uma boa partilha depois da proclamação do Evangelho (que chamamos de homilia).

Como disse acima, a Celebração da Palavra deve valorizar a Palavra. Por isso a grande preocupação de que ela seja bem proclamada e vivida pelo povo que participa destas celebrações. **Proclamação** e **partilha** são pontos chave na Liturgia da Palavra. Mas é preciso que a equipe de Liturgia e os leitores preparem de forma digna para este momento. Uma leitura mal proclamada compromete e muito a compreensão do povo e esta Palavra anunciada pode não surtir os efeitos esperados na vida do povo. Daí a necessidade cada vez maior de preparação. Como Deus pode realizar seu plano quando nós, que somos os canais de Deus, não fazemos nossa parte com toda a dignidade que ela merece?

## CALENDÁRIO - NOVEMBRO/08

**01 - SABADO** - 18h Reunião: Coroinhas: Adriano Correia / 19h Missa: Adriano Correia e DER  
**02 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / 15h Missa: Cemitério Cristo Rei: Santuário São José / 19h Missa: Santuário  
**03 - SEGUNDA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Sagrada Família  
**04 - TERÇA-FEIRA**  
**05 - QUARTA-FEIRA** - 16h Reunião: Capelinhas: Santuário / Reunião: Pastoral da Saúde: Adriano Correia /  
**06 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Perpétuo Socorro  
**07 - SEXTA-FEIRA** - Primeira Sexta Feira do Mês 05h30 Procissão da Penitência e Santa Missa: Capela / 19h Missa: Apostolado da Oração: Santuário / 20h Missa: Diaconia Espírito Santo / Reunião e Celebração: Apostolado da Oração: Adriano Correia  
**08 - SABADO** - 19h Missa: DER e Adriano Correia / 19h30 Missa: Barreiro / 20h Reunião: Pastoral Litúrgica e Reunião: Cursilho: Adriano Correia  
**09 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / Batizados: Santuário / 19h Missa: Vila Reis  
**10 - SEGUNDA-FEIRA** - 15h Reunião: Pastoral da Saúde: Santuário / 20h Missa: Diaconia Bom Pastor  
**11 - TERÇA-FEIRA**  
**12 - QUARTA-FEIRA** - 19h30 Missa e Novena Perpétua a São José: Santuário  
**13 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Maria Santíssima  
**14 - SEXTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Santo Agostinho  
**15 - SABADO** - 19h Missa: Diaconia Adriano Correia  
**16 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 09h30 Missa Vocacional: Santuário / 10h30 Missa: Vila Reis / 14h Curso de Batismo: Santuário /

18h Missa: DER / 19h Missa: Vila Reis  
**17 - SEGUNDA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Bom Pastor  
**18 - TERÇA-FEIRA** - 20h Reunião: Ministros de Eucaristia: Centro de Pastoral

## 19 - Quarta-Feira

**07h Missa e Novena a São José: Santuário**  
**15h Missa e Novena a São José: Santuário**  
**19h Missa e Novena a São José: Santuário**

**20 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia São José  
**21 - Sexta-Feira** - 20h Missa: Diaconia Divino Salvador  
**22 - SABADO** - 13h30 Retiro: Catequizandos: Vila Reis e DER / 16h Confissões: Catequizandos: Vila Reis / 19h Missa e Primeira Comunhão: Diaconia DER / 19h30 Missa: Diaconia Mãe da Família Divina  
**23 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 10h Reunião: Canto Pastoral: Adriano Correia / 10h30 Missa e Primeira Comunhão: Vila Reis / Batizados: Santuário / 19h Missa: Vila Reis  
**24 - SEGUNDA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Verbo Divino / 20h Reunião: Dizimo: Adriano Correia  
**25 - TERÇA-FEIRA** - 20h Reunião: Ministros da Eucaristia: Vila Reis  
**26 - QUARTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia Santíssima Trindade  
**27 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia São Frei Galvão / 20h00 - Reunião dos Ministros: Adriano Correia  
**28 - SEXTA-FEIRA** - 20h Missa: Diaconia São Luiz Gonzaga  
**29 - SABADO** - 13h30 Retiro: Catequizandos: Santuário / 15h Reunião dos Coroinhas: Santuário / 16h Confissões: Catequizandos: Santuário / 19h Missa: Diaconias Adriano e DER  
**30 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 09h30 Missa e Primeira Comunhão: Santuário / 10h30 Missa: Vila Reis / 19h Missa: Vila Reis

## PE. JOSÉ CALVI

Os Santos sempre existiram na caminhada de nossa Igreja Católica, mas refloresceram mais no pontificado do Papa João Paulo II. Ele tornou a santidade muito mais próxima de nós, mostrando assim, que ser Santo é o ideal de cada um de nós.

Gostaríamos de apresentar, para todos os nossos leitores, um novo candidato à honra dos altares em nossa Igreja. Trata-se de um Sacerdote Oblato. O padre José Calvi, que morreu no Sanatório da Lapa, no Paraná.

O padre José Calvi nasceu em Cortemilia, Itália, no dia 01 de maio de 1901, viveu a sua infância numa família bastante pobre, mas de bons princípios católicos. Nem mesmo a sua saúde frágil o fazia ficar para trás nos estudos, aliás, era um dos melhores alunos e muito querido pelos colegas e professores na escola pública onde estudava, por isso aos terminar o quinto ano primário, em 1914, tinha em mãos a declaração de boa conduta de padre Miguel Coroglia na qual em poucas palavras se lia: "Declaro que é um jovem de louvável conduta, que assiste com piedade às funções litúrgicas, que participa com frequência dos santos sacramentos e que, portanto parece ser chamado para o estado religioso".

Neste mesmo ano iniciou a sua caminhada de preparação à vida religiosa no seminário de Asti, da Congregação dos Oblatos de São José. Juntamente com sua simplicidade e bondade, trazia também um grande desejo de ser bom e de se preparar seriamente para o sacerdócio. Não tinha nada de extraordinário, exteriormente, mas fazia tudo com toda precisão e exatidão e esse seu comportamento era tão habitual que lhe parecia natural... "Foi extraordinário nas coisas ordinárias", dizia um dos seus colegas. Foi ordenado sacerdote no dia 26 de julho de 1926, em Asti - Itália, imediatamente pediu aos superiores para ser missionário na Brasil, embora tivesse pouca saúde.

Assim, no dia 16 de setembro de 1926, poucos meses depois de ordenado, partiu para o Brasil e logo ao chegar em terras brasileiras teve como seu primeiro campo de apostolado o "Abrigo de Menores" de Curitiba, onde se dedicou aos menores abandonados, dando-lhes educação, afeto, calor humano, princípios cristãos e, sobretudo exemplos edificantes.

Seu trabalho como educador no "Abrigo dos Menores" não durou muito tempo, pois sua saúde era muito precária. Depois de um internamento no Sanatório da Lapa, trabalhou com Vigário Paroquial em Paranaguá e também em Curitiba, na Água Verde. Neste campo de apostolado deixara uma inesquecível lembrança de sua pessoa e de seus trabalhos pastorais.

A partir de janeiro de 1936 voltara novamente ao Sanatório da Lapa, onde passou seus últimos anos de vida. Esse local se constituirá o campo mais fértil de seu apostolado, pois ali com a sua presença, as práticas religiosas refloresceram. Seu apostolado neste Sanatório será um apostolado do exemplo, onde deixará transparecer, sobretudo o amor a Deus, o zelo pela salvação das almas, a humildade, a simplicidade e a sua inalterável paciência. Foi ele, com seu apostolado, quem deu para os doentes a mais viva fé e ardente piedade à Eucaristia. Todos os doentes nutriram por ele uma grande admiração e o tiveram como um santo, um pai, um irmão.



O padre José Calvi foi um apóstolo entre os tuberculosos, pois seu zelo pelas almas era tão grande que a despeito de seu estado de fraqueza, não deixava de assistir aos doentes em agonia, ainda que fosse nas horas mais

avanzadas da noite. Tomado pela doença e debilitado ao extremo, não deixava de ir à capela todos os dias, e isso o fez até o último dia de sua vida, para receber a comunhão.

Faleceu no dia 26 de setembro de 1943. Ainda hoje, depois de décadas de sua morte, o seu túmulo no cemitério da Água Verde em Curitiba é objeto de visita por parte de inúmeras pessoas que ouvindo falar de sua fama de santidade, acorrem freqüentemente lá para rezar, acender velas e pedir-lhe graças.

No dia 09 de novembro de 2007 foi aberto na Diocese de Curitiba o Processo de Canonização do padre José Calvi e a partir daí ele passou a ser chamado Servo de Deus.

Convidamos todos a rezar para que o Pe. José Calvi seja elevado à honra dos Altares para a maior glória de Deus e para a edificação do povo de Deus

Rezemos sempre:

**Glorificai, Senhor, o vosso servo Pe. José Calvi que, com a palavra, o exemplo e a caridade pastoral em favor dos doentes, zelou pela glória de Deus e a salvação das almas. Amém!**

## SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA FEIRA

08h às 11h30 e das 13h30 às 17h30

SÁBADO

Das 08h às 11h30

Fone: (43) 3033-1899

## AGENDA PERMANENTE

## SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 19h Missa / 20h Reunião da Pastoral Familiar

## TERÇA-FEIRA

06h45 Celebração: Capela Sagrada Família / 14h Pastoral da Terceira Idade / 20h Grupos de Vivência

## QUARTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Novena de N. S. do Perpétuo Socorro e Confissões: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / 19h30 Novena Perpétua de São José

## QUINTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo de Oração São José / 18h Adoração

Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelo - RCC

## SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

## SÁBADO

14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h30 Santa Missa / 20h Grupo de Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

## DOMINGO

07h30 Santa Missa / 09h30 Missa da Catequese / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa